



**AS VARIAÇÕES DETECTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DA PETROBRÁS S/A NOS PERÍODOS DE 2017 E 2018 DE ACORDO
COM ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL**

**THE CHANGES DETERMINED IN THE FINANCIAL STATEMENTS
OF PETROBRÁS S / A IN THE PERIODS OF 2017 AND 2018
ACCORDING TO HORIZONTAL AND VERTICAL ANALYSIS**

Gessyca Xavier De Paiva¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

Anderson Carlos²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO.

¹**Gessyca Xavier de Paiva** – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: gessycapaiva05@gmail.com

²**Anderson Carlos** – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – Email: andersoncarlos@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho possui como tema central a detecção das variações das demonstrações contábeis da Petrobrás S.A. por meio da análise horizontal e vertical como ferramenta de auxílio da contabilidade gerencial na tomada de decisões, levando em consideração os resultados alcançados nos períodos de 2017 e 2018. Inicialmente, foram apresentados os conceitos relevantes para o entendimento do objetivo exposto, para tal foi utilizada a pesquisa bibliográfica, posteriormente a fim de detectar as variações nas demonstrações contábeis foi feito um estudo de caso, analisando horizontal e verticalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício da estatal. Os resultados obtidos detectam a flutuação do desempenho, apontando um percentual favorável de crescimento em comparação com o ano anterior e evidenciando a retomada no mercado após um período de declínio. Por meio das análises horizontal e vertical e sua representação gráfica, foi possível estabelecer uma visão clara a respeito dos percentuais de oscilação, aos quais amparam a gestão no processo decisório.

Palavras chave: Análise Horizontal e Vertical; Contabilidade Gerencial; Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

The main objective of this work is to detect variations in the financial statements of Petrobrás SA through horizontal and vertical analysis as a tool to aid management accounting in decision making, taking into account the results achieved in the periods of 2017 and 2018. Initially, the concepts relevant to the understanding of the objective were presented. For this purpose, the bibliographic research was used, later in order to detect the variations in the financial statements a case study was made, analyzing horizontally and vertically the Balance Sheet and the Statement of Income for the Year of the state. The results obtained detect the fluctuation of performance, indicating a favorable percentage of growth in comparison with the previous year and evidencing the resumption in the market after a period of decline. Through the horizontal and vertical analyzes and their graphic representation, it was possible to establish a clear vision regarding the percentages of oscillation, to which they support management in the decision making process.

Keywords: Horizontal and Vertical Analysis; Management accounting; Accounting statements.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade inicialmente, segundo Crepaldi, Silvio e Crepaldi, Guilherme (2019, p.3) “tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido numa empreitada comercial”, porém, com seus aprimoramentos e o avanço tecnológico resultante da revolução industrial, passou a ensinar mais do que a determinação de lucro ou prejuízo. Atualmente, os gestores necessitam de indicadores capazes de demonstrar uma visão geral da situação da empresa a fim de se adequar as constantes mudanças do mercado e solucionar quaisquer possíveis eventualidades internas.

Observa-se que durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um

instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para subsidiar o processo de tomadas de decisões e para o processo de gestão, planejamento, execução e controle (CREPALDI, SILVIO E CREPALDI, GUILHERME 2019, p.3).

Nota-se que o tempo e a demanda fez surgir a atual contabilidade gerencial e com ela, relatórios que auxiliam na detecção de pontos de atenção ou de resultados positivos. A análise contábil passa então a ser um suporte no processo decisório, expressando informações concretas a respeito da saúde empresarial e possibilitando uma eventual intervenção.

Este projeto de pesquisa tem por objetivo detectar as variações ocorridas nas demonstrações contábeis da Petrobrás S/A por meio das análises horizontal e vertical nos períodos de 2017 e 2018, assim como sua influência na tomada de decisões.

Os objetivos específicos são: Comparar as demonstrações de dois exercícios sociais; Fundamentar as mudanças ocorridas por meio de análises e Evidenciar como as análises horizontal e vertical auxiliam na tomada de decisões.

Para o embasamento de informações, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso para analisar as demonstrações da empresa Petrobrás S/A, disponíveis em uma plataforma de investimentos.

A estrutura do projeto de pesquisa, além desta introdução, consiste em: Referencial Teórico; Metodologia; Discussão de Resultados e; Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História da Contabilidade

Antes de tratar de seus pressupostos, faz-se necessário compreender as origens da contabilidade, que de acordo com Iudícibus (2005, p.31) “é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”.

Conforme Sá (2010), o homem primitivo dispendo da necessidade de controlar seu patrimônio, passou a registrá-lo em paredes de grutas. Os animais ou coisas representavam o bem de sua posse e os riscos a quantidade dos mesmos.

Os registros em tábuas de argila também eram comuns e ocorreram até meados de 3.000 a.C. (SEIXAS, PINTO, 2002). Posteriormente, segundo Iudícibus (2010), o desenvolvimento da contabilidade foi lento até o surgimento da moeda que trouxe a necessidade de registrar precisamente o patrimônio, tal qual Carvalho (2014) compreende

como objeto da contabilidade desde o empirismo, quando a única forma de registro era a memória.

A partir dos séculos XII e XIII, conforme Seixos e Pinto (2002) a expansão do comércio e capitalismo alavancaram a contabilidade surgindo o método das partidas dobradas e novas técnicas de escrituração mais avançadas em função precisão de informações.

O método das partidas dobradas consiste no lançamento do mesmo valor a débito e a crédito. Ou seja, para cada valor lançado a débito, obrigatoriamente a empresa fará o lançamento do mesmo valor a crédito, isto é, não existe débito sem crédito e vice-versa. [...] É também conhecido como método da causa e efeito ou método da origem e aplicação. É o método utilizado na contabilidade para a elaboração das demonstrações contábeis. (BACHTOUD, 2011, p. 221 e 222)

Marin e Santos (2015) afirmam que Frei Lucca Paccioli, o pai da contabilidade moderna, após desenvolver o método das partidas dobradas e escrever o *Tractatus de Computis et Scripturis* estabeleceu novas doutrinas e transformou a contabilidade em uma ferramenta de serviço para o bem comum.

Lima, Santos e Barbais (2007) concordam que não se deve dizer que a contabilidade decorre da evolução humana, mas sim, que norteia o embasamento para tal evolução. O homem iniciou seu processo de raciocínio sistemático por meio de contas, deixando de ser primitivo e raciocinando ordenadamente. De modo que, mesmo na mais rudimentar das civilizações podiam-se encontrar registros contábeis.

Sendo assim, compreende-se que a contabilidade é tão antiga quanto à história da vida em sociedade e evoluiu gradativamente conforme os avanços da mesma. Desde o registro de caças até o desenvolvimento dos métodos utilizados atualmente, foram necessários milhares de anos, porém, retrata um legado histórico memorável.

2.1.1 Contabilidade Gerencial

De acordo com Crepaldi (2019) A contabilidade gerencial é uma ramificação da contabilidade que objetiva propiciar aos administradores ferramentas de auxílio no desempenho das funções gerenciais. Compreende a junção de informações requeridas pela administração com o intuito de amparar procedimentos decisivos. Ainda afirma que possui como finalidade o controle de insumos e conseqüentemente maior aproveitamento de recursos econômicos.

[...] A contabilidade gerencial, desobrigada do cumprimento de determinações legais ou regras fixadas por órgãos reguladores como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), o Banco Central do Brasil (BCB) etc., pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões. (MARION, RIBEIRO, 2018, p.3)

Na visão de Padoveze (2012) a contabilidade gerencial se diferencia da contabilidade financeira da seguinte forma: enquanto a financeira é fundamentada por regras definidas por práticas e princípios contábeis, a gerencial é aberta para absorção de outros conceitos econômicos e financeiros, não obedecendo a regras específicas, mas somente a um fundamento: “toda informação contábil útil à administração deve ser gerada pelos subsistemas de informações de contabilidade gerencial” (PADOVEZE, 2012, p.7).

Entende-se, portanto que a contabilidade gerencial é uma ferramenta de auxílio a administração e se atenta a prestar informações exigidas por ela. Não necessariamente é pautada por normas, sendo assim, é voltada primordialmente aos usuários internos visando satisfazer seus anseios.

2.2 Demonstrações Contábeis

Segundo a NPC nº 27 (2005) do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Dessa forma, é fundamental a total veracidade das demonstrações visto que, ao analisá-las são extraídos dados que têm por finalidade chegar a uma conclusão assertiva a respeito da saúde empresarial, e qualquer distorção desencadearia processos decisórios errôneos.

2.3 Conceito de Ativo

Para Iudícibus e Marion (2018), ativos são os recursos que a empresa dispõe, aos quais se estimam benefícios futuros. É constituído por contas que representam os bens e os direitos a receber.

Lins e Filho (2012) conceituam, em outras palavras, afirmando que o ativo refere-se à aplicação dos recursos. É formado por bens e direitos que para serem verdadeiramente considerados ativos devem possuir as seguintes características: Estar sob o controle exclusivo da empresa de posse; ser avaliado em moeda e possuir capacidade de geração de benefícios futuros.

Na figura 01 os autores Iudícibus, Marion e Faria (2018) exemplificam de forma simples os grupos de contas que fazem parte do Ativo, facilitando o entendimento e interpretação da formação do Balanço Patrimonial.

Figura 01 - Grupos de Contas do Ativo

| |
|---|
| ATIVO |
| <u>CIRCULANTE</u> (São contas que estão constantemente em giro – em movimento –, sendo que a conversão em dinheiro será, no máximo, no próximo exercício social). |
| <u>NÃO CIRCULANTE</u> – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (São Bens e Direitos que se transformarão em dinheiro após um ano do levantamento do Balanço). – INVESTIMENTOS (São as inversões financeiras de carácter permanente que geram rendimentos e não são necessárias à manutenção da atividade fundamental da empresa). – IMOBILIZADO (São itens corpóreos de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção da atividade básica da empresa). – INTANGÍVEL (São itens não corpóreos destinados à manutenção da atividade básica da empresa). |

Fonte: IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2018.

2.4 Conceito de Passivo

Iudícibus e Marion (2018) também conceituam o Passivo e afirmam que é a representação das obrigações da empresa para com terceiros (dívidas) que no momento do vencimento passam a ser exigidas, podendo assim ser denominado Passivo Exigível.

Lins e Filho (2012) apontam como principal característica do passivo a existência de uma obrigatoriedade presente que no futuro gerará desembolso de recursos.

O processo de formação do Passivo, bem como do Ativo expresso anteriormente, é ilustrado por Iudícibus, Marion e Faria (2018) conforme figura 02.

Figura 02 - Processo de Formação do Passivo

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
|--|
| <u>CIRCULANTE</u> (São obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social: nos próximos 365 dias após o levantamento do Balanço). |
| <u>NÃO CIRCULANTE</u> – EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (São as obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano – Dívidas a longo prazo). |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO (São os recursos dos proprietários aplicados na empresa. Os recursos significam o capital mais seu rendimento – Reserva de Lucro). |

Fonte: IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2018.

2.5 Conceito de Balanço Patrimonial

A combinação entre Ativo e Passivo formam o Balanço Patrimonial, ao qual determina a situação patrimonial em determinado momento podendo ser alterada após a ocorrência de um novo fato, gerando um novo balanço e uma nova situação do patrimônio. (PADOVEZE, 2018).

Na concepção de Ribeiro (2018) Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que evidencia tanto qualitativamente como quantitativamente a situação do patrimônio e das finanças da entidade em determinada data.

No balanço patrimonial, de acordo com Iudícibus, Marion e Faria, (pag. 178, 2018) “os Grupos de Contas, bem como as Contas, serão apresentados em ordem de liquidez (conversão em dinheiro) decrescente”.

Elucidando a teoria apresentada, a figura 03 exemplifica o esboço de um balanço patrimonial.

Figura 03 - Estrutura do balanço patrimonial

| ATIVO | PASSIVO |
|--|--|
| ATIVO CIRCULANTE | PASSIVO CIRCULANTE |
| Caixa e Bancos Aplicações financeiras Títulos a Receber de Clientes (-) Créditos de liquidação duvidosa Estoques Adiantamentos Outros créditos Despesas do exercício seguinte | Empréstimos e financiamentos Títulos descontados Fornecedores Salários e Encargos a pagar Tributos sobre mercadorias Tributos sobre lucro Adiantamento de clientes Dividendos e lucros a distribuir |
| NÃO CIRCULANTE | PASSIVO NÃO CIRCULANTE |
| Realizável a longo prazo Títulos a receber Títulos mobiliários para negociação Títulos mobiliários para venda Créditos com pessoas ligadas | Empréstimos e financiamentos Tributos refinanciados Mútuos de empresas relacionadas Provisões contingentes Receitas (-) Despesas diferidas |
| Investimentos Em empresas ligadas Em outras empresas | |
| Imobilizado Imóveis, Máquinas, Móveis, Veículos (-) Depreciação e exaustão acumulada | |
| Intangível Gastos com aquisição ou geração de marcas, <i>softwares</i> , licenciáveis, patentes etc. E <i>goodwill</i> adquirido | PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social (-) Ações em tesouraria Reservas de capital Ajustes de avaliação patrimonial Reservas de lucros Lucros ou Prejuízos acumulados Outros resultados abrangentes |

| | |
|--------------------|----------------------|
| TOTAL ATIVO | TOTAL PASSIVO |
|--------------------|----------------------|

Fonte: PADOVEZE, 2018.

2.6 Conceito de Contas de Resultado

Ribeiro (2018) Conceitua as contas de resultado afirmando que se dividem em contas de receitas e contas de despesas, as quais não fazem parte do Balanço Patrimonial, porém é através delas que se determina o lucro ou prejuízo das atividades.

2.6.1 Despesas

As despesas advêm do consumo de bens e serviços. Por exemplo: consumo de materiais de expediente (papel, cartuchos de tintas para impressoras), consumo de materiais de limpeza (detergente, desinfetante), consumo de água e energia e utilização de serviços de telefone (RIBEIRO, 2018).

2.6.2 Receitas

O autor Ribeiro (2018) ainda conceitua as receitas e assegura que são provenientes da prestação de serviços e venda de bens. O autor apresenta alguns exemplos de contas mais comuns como Receitas de Serviços, Venda de Mercadorias, Aluguéis ativos.

2.7 Análise Horizontal e Vertical

Lins e Filho (2012, p. 140) entendem que “As análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período – análise vertical –, bem como avaliar as variações de um período para o outro – análise horizontal”.

Martins, Diniz, Miranda (2012) afirmam que a análise horizontal é fundamental para avaliar a evolução de grupos de contas e contas individuais no decorrer dos períodos, tendo por base números-índices. Segundo esses autores, ao analisar a demonstração é preciso, inicialmente, estipular a data-base para a operação cujo valor-índice será 100. Os valores dos sucessivos anos serão determinados através da efetuação da regra de três, relacionada com a data-base, representado pela expressão abaixo:

$$\text{Número índice} = \frac{\text{Valor ano seguinte} - 1}{\text{Valor ano base}} \times 100$$

O *número-índice* é o valor a ser encontrado após a operação, *valor ano seguinte* representa o montante do período que se pretende comparar e *valor ano-base* corresponde à quantia apurada no exercício em que se elabora a comparação.

Iudícibus (2010, p.86), explica que a análise vertical “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.” Tal estudioso ainda sustenta que esse método de análise corresponde ao relacionamento entre as contas de uma mesma demonstração contábil, podendo comparar os percentuais obtidos entre si ou com resultados de diferentes empresas.

Em outras palavras, a análise vertical é aplicada ao confrontar contas ou grupos de contas com o valor final do período, sendo possível identificar o percentual de participação de cada conta dentro da demonstração analisada. Os cálculos podem ser representados da seguinte forma:

$$\text{Ativo ou Passivo} = \frac{\text{Conta}}{\text{Valor Total Ativo ou Passivo}} \times 100$$

$$\text{DRE} = \frac{\text{Conta}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

3 METODOLOGIA

3.1 Método Adotado

Inicialmente, a metodologia adotada para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, a qual foi utilizada na coleta de informações a respeito da história da contabilidade e dos conceitos expostos. Segundo Lakatos e Marconi (2003) ela envolve a utilização da bibliográfica de determinado tema publicado em livros, artigos impressos ou eletrônicos, periódicos e afins, seja escrita, oral ou audiovisual, que tem por objetivo contactar o pesquisador com o material já produzido sobre o assunto. Para Gil (2008) o benefício da pesquisa bibliográfica é a maior abrangência de estudo em relação ao que seria obtido com a pesquisa direta.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. [...] Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa (RAMPAZZO, 2005, p. 53).

Entende-se, portanto, que a pesquisa bibliográfica é uma forma de fundamentar determinado assunto a partir de referenciais já publicados, ou seja, é necessário o embasamento em visões de autores para abordar certo tema e fazer qualquer tipo de afirmação a respeito do mesmo.

Posteriormente, o estudo de caso será utilizado para descrever a história da Petrobrás S.A. bem como, suas demonstrações contábeis que foram utilizadas para fins de análise e como objeto de pesquisa. Matias Pereira (2019, p.90) afirma que este procedimento é utilizado “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

3.2 Estudo de Caso: Petrobrás S.A.

Fundada em 3 de Outubro de 1953, durante o governo de Getúlio Vargas, a Petróleo Brasileiro S.A., inicia sua história na extração, refino e distribuição de petróleo no país. A maior petrolífera do Brasil e uma das maiores do mundo foi um marco para o século XX.

Inusitadamente, o escritor Monteiro Lobato foi um dos maiores incentivadores da campanha em prol da estatização do petróleo brasileiro. Um de seus pedidos surtiu efeito quando Vargas torna o precioso recurso um bem pertencente à União através da criação do CNP (Conselho Nacional do Petróleo).

Parte do congresso afirmava que o Brasil não possuía técnica suficiente para tratamento eficaz do petróleo e os esquerdistas diziam que este era apenas um pretexto para que o capital estrangeiro assumisse o controle do recurso brasileiro. Em resposta, Getúlio assina a Lei 2.004, de 1953 e cria a Petrobrás S.A. de total responsabilidade do governo.

Alguns pontos marcantes da história da Petrobrás foram: Fundação da primeira refinaria totalmente brasileira, a Refinaria Duque de Caxias, em 1961; Criação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CENPES) no Rio de Janeiro, em 1963; Inauguração da primeira

plataforma auto elevatória no ano de 1968; Em 1974 é descoberta a Bacia de Campos, com cerca de 100 quilômetros quadrados de reservas; Descoberta do Pré-Sal, em 2007.

Depois do período de ascensão, a Petrobrás começa a ter sua história manchada. Em 2014 a empresa é envolvida em um esquema de lavagem e desvio de dinheiro. O esquema de corrupção movimentou bilhões de reais.

O caso que envolveu políticos, empresários e empreiteiras foi investigado pela Polícia Federal, levando á prisão diversos executivos da organização. A repercussão fez com que a estatal perdesse inclusive seu valor de mercado, colocando em risco seu histórico de progresso.

3.2.1 Missão

Sua missão é atuar na indústria do gás e petróleo com ética, segurança e rentabilidade, com responsabilidade social e ambiental, fornecendo produtos que atendem as necessidades de seus clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e demais país de atuação.

3.2.2 Visão

A Petrobrás possui como visão, ser uma empresa que evolui com a sociedade, geradora de alto valor e capacidade de técnica única.

3.2.3 Valores

Seus valores dizem respeito á vida e ao meio ambiente, ética e transparência, orientação ao mercado, superação e confiança, resultados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados no apêndice A demonstram o Ativo da Petrobrás e suas variações em dois exercícios sociais conforme as informações extraídas de uma plataforma de investimentos, uma vez que aberto seu capital, suas demonstrações financeiras devem ser disponibilizadas para possíveis investidores e demais usuários da informação.

O apêndice B elucida parte do balanço patrimonial da entidade, evidenciando o Passivo e suas alterações entre períodos.

Com a finalidade de demonstrar os resultados alcançados pela empresa, o apêndice C relata as receitas e despesas que os compõem.

4.1 ANÁLISE VERTICAL

As demonstrações contábeis da Petrobrás serão analisadas verticalmente a fim de extrair os percentuais correspondentes de cada conta em relação aos totais dos ativos, passivos e seus grupos, bem como a demonstração de resultado do exercício.

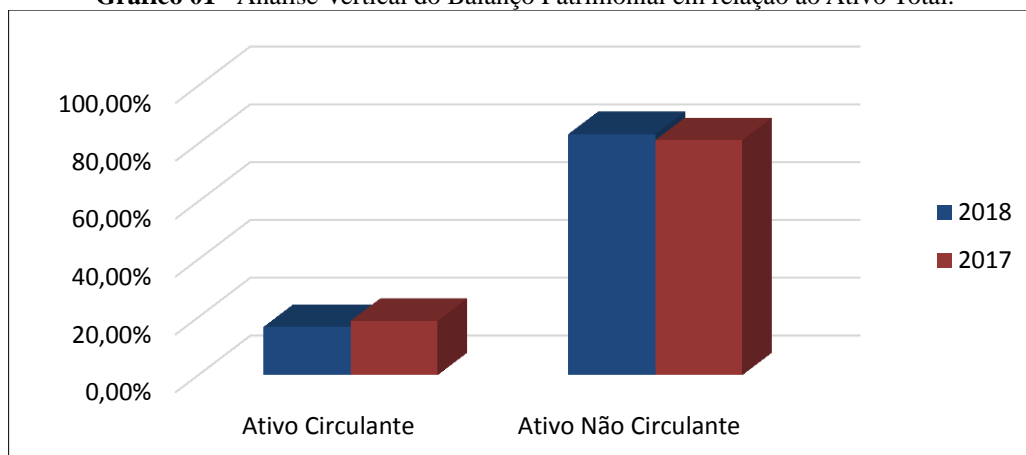
4.1.1 Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Figura 04 - Análise vertical do balanço patrimonial em relação ao ativo total.

| Análise vertical do Ativo | 2018 | 2017 |
|----------------------------------|-------------|-------------|
| Ativo total | 100% | 100% |
| Ativo Circulante | 16,69% | 18,75% |
| Ativo Não Circulante | 83,31% | 81,25% |

Fonte: AUTORA, 2019

Gráfico 01 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total.



Fonte: AUTORA, 2019.

Observa-se que em proporções os percentuais do ativo praticamente não se alteraram.

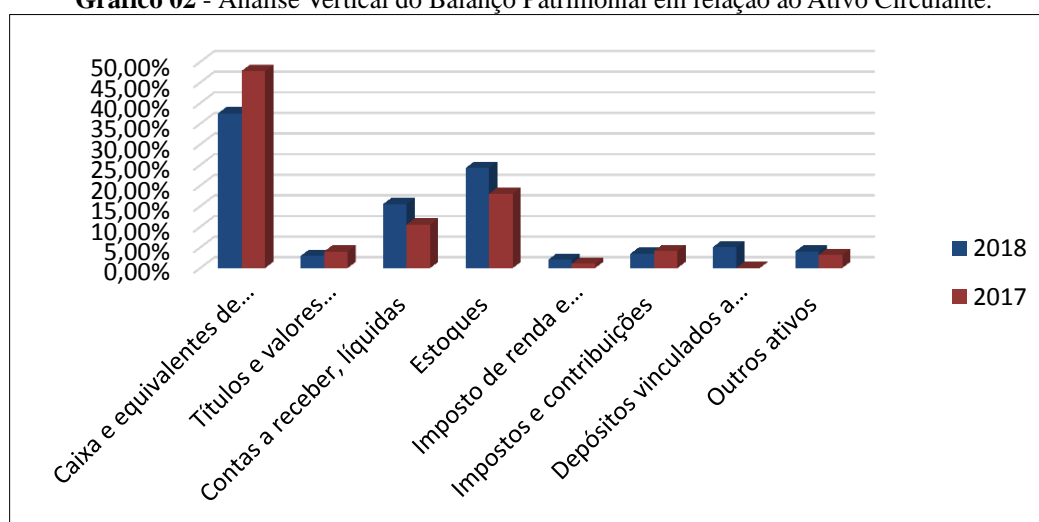
Figura 05 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao ativo circulante.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-------------------|----------------|----------------|
| Circulante | 100,00% | 100,00% |

| | | |
|---|--------|--------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 37,50% | 47,78% |
| Títulos e valores mobiliários | 2,92% | 4,00% |
| Contas a receber, líquidas | 15,50% | 10,55% |
| Estoques | 24,25% | 18,01% |
| Imposto de renda e contribuição social | 1,99% | 1,02% |
| Impostos e contribuições | 3,50% | 4,15% |
| Depósitos vinculados a <i>class action</i> | 5,07% | - |
| Outros ativos | 4,01% | 3,21% |
| Ativos classificados como mantidos para venda | 5,25% | 11,28% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 02 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Circulante.



Fonte: AUTORA, 2019.

Nota-se que houve maiores modificações na conta caixa e ativos mantidos para venda, que variaram negativamente, enquanto as contas a receber e os estoques aumentaram.

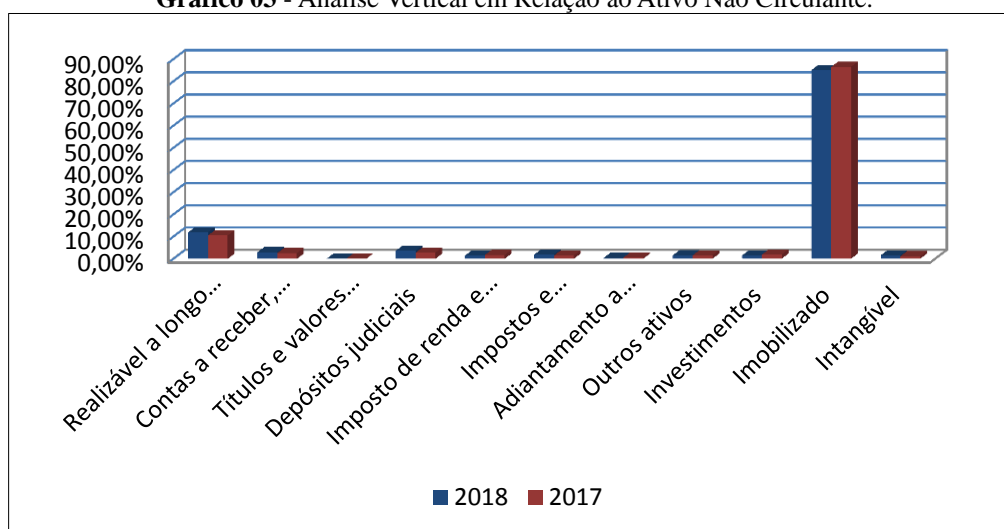
Figura 06 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|----------------|----------------|
| Não circulante | 100,00% | 100,00% |
| Realizável a longo prazo | 11,92% | 10,50% |
| Contas a receber, líquidas | 2,97% | 2,53% |
| Títulos e valores mobiliários | 0,03% | 0,03% |
| Depósitos judiciais | 3,63% | 2,73% |
| Imposto de renda e contribuição social | 1,45% | 1,68% |

| | | |
|-----------------------------|--------|--------|
| diferidos | | |
| Impostos e contribuições | 1,91% | 1,51% |
| Adiantamento a fornecedores | 0,36% | 0,51% |
| Outros ativos | 1,58% | 1,51% |
| Investimentos | 1,49% | 1,86% |
| Imobilizado | 85,07% | 86,49% |
| Intangível | 1,52% | 1,15% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 03 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.



Fonte: AUTORA, 2019.

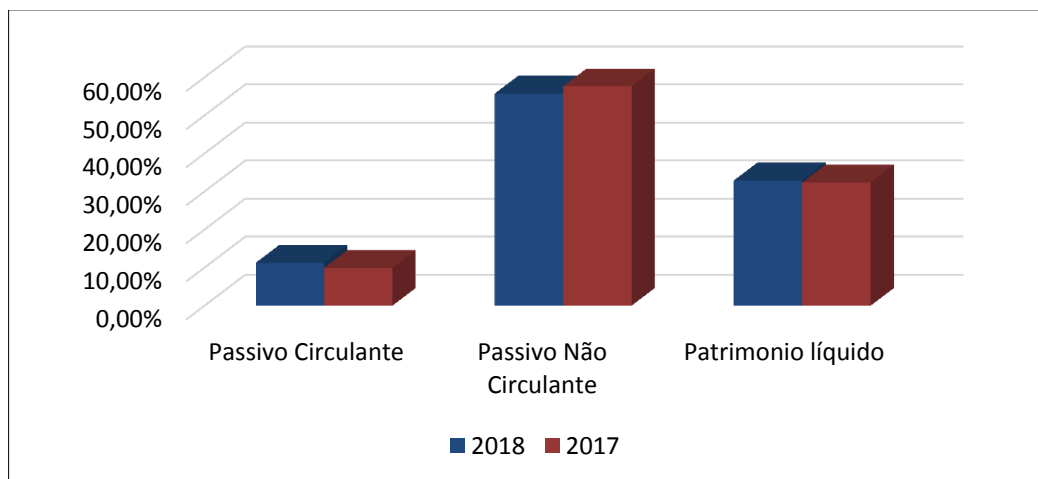
Graficamente, durante os dois períodos houve apenas pequenas modificações.

Figura 07- Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.

| Análise Vertical do Passivo + PL | 2018 | 2017 |
|---|-------------|-------------|
| Passivo Total | 100% | 100% |
| Passivo Circulante | 11,28% | 9,93% |
| Passivo Não Circulante | 55,77% | 57,65% |
| Patrimônio líquido | 32,95% | 32,42% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 04 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.



Fonte: AUTORA, 2019.

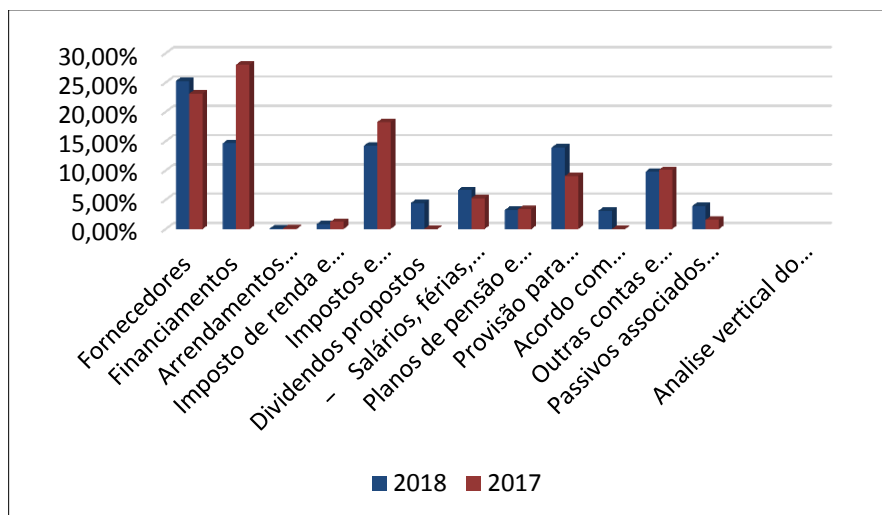
Percebe-se que os passivos se mantiveram basicamente inalteráveis.

Figura 08 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|-------------|-------------|
| Circulante | 100% | 100% |
| Fornecedores | 25,26% | 23,11% |
| Financiamentos | 14,64% | 28,06% |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 0,09% | 0,10% |
| Imposto de renda e contribuição social | 0,84% | 1,20% |
| Impostos e contribuições | 14,19% | 18,23% |
| Dividendos propostos | 4,43% | - |
| Salários, férias, encargos e participações | 6,62% | 5,25% |
| Planos de pensão e saúde | 3,23% | 3,38% |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 13,90% | 9,04% |
| Acordo com autoridades norte americanas | 3,13% | - |
| Outras contas e despesas a pagar | 9,75% | 10,05% |
| Passivos associados a ativos mantidos para venda | 3,92% | 1,57% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 05 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.



Fonte: AUTORA, 2019.

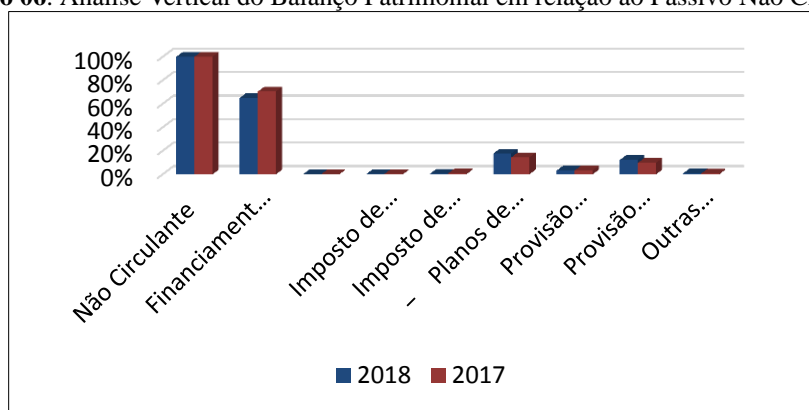
Nota-se que houve aumento nas contas de fornecedores, salários, provisão para processos judiciais, acordo com autoridades norte americanas e dividendos propostos, que no ano anterior não apresentou saldo. Os financiamentos decaíram, representando 28,06% do passivo circulante em 2017 para 14,64% em 2018. Também foi apresentada queda no valor dos impostos.

Figura 09 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|-------------|-------------|
| Não Circulante | 100% | 100% |
| Financiamentos | 65,01% | 70,42% |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 0,13% | 0,14% |
| Imposto de renda e contribuição social | 0,45% | 0,46% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 0,53% | 0,83% |
| Planos de pensão e saúde | 17,72% | 14,48% |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 3,17% | 3,29% |
| Provisão para desmantelamento de áreas | 12,22% | 9,76% |
| Outras contas e despesas a pagar | 0,78% | 0,62% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 06. Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.



Fonte: AUTORA, 2019.

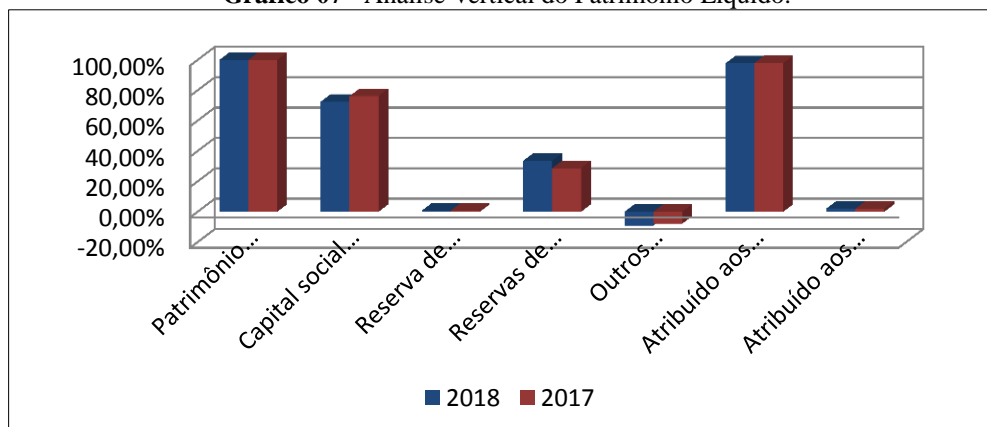
Os financiamentos a longo prazo também apresentaram queda em relação a 2017, passando de 70,42% do total do ativo não circulante, para 65,01%. Enquanto, a conta Planos de pensão e saúde cresceu 3,24% e Provisão para desmantelamento de áreas 2,46%.

Figura 10 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|----------------|----------------|
| Patrimônio líquido | 100,00% | 100,00% |
| Capital social realizado | 72,45% | 76,20% |
| Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria | 0,87% | 0,91% |
| Reservas de lucros | 33,63% | 28,69% |
| Outros resultados abrangentes | -9,18% | -7,89% |
| Atribuído aos acionistas da controladora | 97,77% | 97,91% |
| Atribuído aos acionistas não controladores | 2,23% | 2,09% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 07 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.



Fonte: AUTORA, 2019.

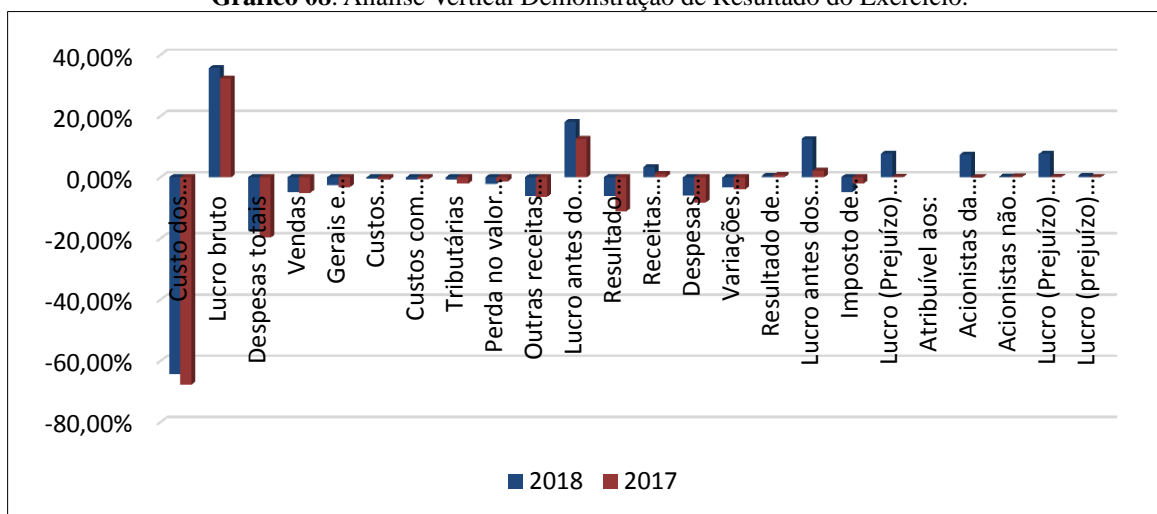
As reservas de lucro cresceram passando de 28,69% em 2017 para 33,63% em 2018 e houve queda na realização do capital.

Figura 11 - Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|-------------|-------------|
| Receita de vendas | 100,00% | 100,00% |
| Custo dos produtos e serviços vendidos | -64,40% | -67,71% |
| Lucro bruto | 35,60% | 32,29% |
| Despesas | -17,60% | -19,73% |
| Vendas | -4,82% | -5,11% |
| Gerais e administrativas | -2,55% | -3,28% |
| Custos exploratórios para extração de petróleo e gás | -0,54% | -0,90% |
| Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico | -0,67% | -0,65% |
| Tributárias | -0,80% | -2,09% |
| Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment | -2,20% | -1,36% |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | -6,02% | -6,33% |
| Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos | 18,00% | 12,56% |
| Resultado financeiro líquido | -6,03% | -11,14% |
| Receitas financeiras | 3,33% | 1,18% |
| Despesas financeiras | -5,97% | -8,32% |
| Variações monetárias e cambiais, líquidas | -3,39% | -3,99% |
| Resultado de participações em investidas | 0,55% | 0,76% |
| Lucro antes dos impostos | 12,51% | 2,18% |
| Imposto de renda e contribuição social | -4,88% | -2,04% |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 7,63% | 0,13% |
| Atribuível aos: | | |
| Acionistas da Petrobras | 7,37% | -0,16% |
| Acionistas não controladores | 0,26% | 0,29% |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 7,63% | 0,13% |
| Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ON e PN (em R\$) | 0,57% | 0,00% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Gráfico 08. Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.



Fonte: AUTORA, 2019.

Nota-se que houve diminuição dos custos e despesas, aumento da perda no valor de recuperação de ativos- *impairment*, diminuição nas despesas e aumento das receitas financeiras. Alcançou-se um lucro maior que o ano anterior, passando de 0,13% para 7,63% fechando o ano com um histórico positivo de crescimento.

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL

4.2.1 Análise Horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado

Com o intuito de verificar a evolução do desempenho do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, serão analisadas horizontalmente suas respectivas contas, tendo como base o ano de 2017.

Figura 12 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Ativos em relação a 2017.

| Descrição | 2017 | 2018 |
|--|------|---------|
| Circulante | 100% | -7,89% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 100% | -27,71% |
| Títulos e valores mobiliários | 100% | -32,69% |
| Contas a receber líquidas | 100% | 35,38% |
| Estoques | 100% | 24,01% |
| Imposto de renda e contribuição social | 100% | 80,74% |
| Impostos e contribuições | 100% | -22,51% |

| | | |
|--|------|---------|
| Depósitos vinculados a <i>class action</i> | 100% | - |
| Outros ativos | 100% | 15,23% |
| Ativos classificados como mantidos para venda | 100% | -57,14% |
| Não circulante | 100% | 6,11% |
| Realizável a longo prazo | 100% | 20,47% |
| Contas a receber, líquidas | 100% | 24,30% |
| Títulos e valores mobiliários | 100% | -2,84% |
| Depósitos judiciais | 100% | 40,82% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 100% | -8,70% |
| Impostos e contribuições | 100% | 34,86% |
| Adiantamento a fornecedores | 100% | -24,55% |
| Outros ativos | 100% | 10,89% |
| Investimentos | 100% | -14,85% |
| Imobilizado | 100% | 4,36% |
| Intangível | 100% | 40,44% |
| Total Ativo | 100% | 3,48% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 13 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Passivos em relação a 2017.

| | | |
|---|------|---------|
| Circulante | 100% | 17,61% |
| Fornecedores | 100% | 28,51% |
| Financiamentos | 100% | -38,66% |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 100% | 5,95% |
| Imposto de renda e contribuição social | 100% | -17,47% |
| Impostos e contribuições | 100% | -8,43% |
| Dividendos propostos | 100% | |
| Salários, férias, encargos e participações | 100% | 48,37% |
| Planos de pensão e saúde | 100% | 12,40% |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 100% | 80,80% |
| Acordo com autoridades norte americanas | 100% | - |
| Outras contas e despesas a pagar | 100% | 14,09% |
| Passivos associados a ativos mantidos para venda | 100% | 194,05% |
| Não Circulante | 100% | 2,67% |

| | | |
|---|------|---------|
| Financiamentos | 100% | -7,59% |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 100% | -7,26% |
| Imposto de renda e contribuição social | 100% | -3,61% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 100% | -35,89% |
| Planos de pensão e saúde | 100% | 22,46% |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 100% | -3,65% |
| Provisão para desmantelamento de áreas | 100% | 25,33% |
| Outras contas e despesas a pagar | 100% | 26,34% |
| Patrimônio líquido | 100% | 5,17% |
| Capital social realizado | 100% | - |
| Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria | 100% | 0,04% |
| Reservas de lucros | 100% | 23,27% |
| Outros resultados abrangentes | 100% | 22,39% |
| Atribuído aos acionistas da controladora | 100% | 5,02% |
| Atribuído aos acionistas não controladores | 100% | 12,34% |
| Total Passivo | 100% | 3,48% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Figura 14 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício em relação a 2017.

| Descrição | 2017 | 2018 |
|---|-------------|-------------|
| Receita de vendas | 100% | 23,31% |
| Custo dos produtos e serviços vendidos | 100% | 17,28% |
| Lucro bruto | 100% | 35,97% |
| Despesas | 100% | 10,03% |
| Vendas | 100% | -16,20% |
| Gerais e administrativas | 100% | -4,10% |
| Custos exploratórios para extração de petróleo e gás | 100% | -25,71% |
| Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico | 100% | -28,29% |
| Tributárias | 100% | -52,88% |
| Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment | 100% | -99,09% |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | 100% | -17,20% |
| Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos | 100% | 76,73% |

| | | |
|---|------|--------------|
| Resultado financeiro líquido | 100% | -33,23% |
| Receitas financeiras | 100% | 249,03% |
| Despesas financeiras | 100% | -11,49% |
| Variações monetárias e cambiais, líquidas | 100% | 4,64% |
| Resultado de participações em investidas | 100% | -10,70% |
| Lucro antes dos impostos | 100% | 609,04% |
| Imposto de renda e contribuição social | 100% | 194,60% |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 100% | 6981,70% |
| Atribuível aos: | | |
| Acionistas da Petrobras | 100% | -5880,04% |
| Acionistas não controladores | 100% | 11,66% |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 100% | 6981,70% |
| Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ON e PN (em R\$) | 100% | -6600100,00% |

Fonte: AUTORA, 2019.

Os percentuais de flutuação são facilmente identificados e evidenciam a atual posição patrimonial da Petrobrás. Seus resultados apontam que aos poucos a estatal consegue se reerguer e retomar o mercado.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a elaboração deste projeto, através das Análises Horizontal e Vertical permitiu observar as variações que ocorreram na empresa Petrobrás S.A. durante os períodos de 2017 e 2018.

Partindo do objetivo de demonstrar as variações das demonstrações da entidade em questão e sua influência nas tomadas de decisões, chega-se á conclusão de que apesar de seu histórico de perdas em decorrência do escândalo que esteve envolvida, a Petrobrás inicia seu processo de recuperação, por meio da redução dos custos e despesas e aumento nas receitas.

Tais contas de resultado, em consonância com as variações do balanço patrimonial, revelam a situação financeira da entidade. Patrimonialmente, a conta caixa variou negativamente 27,71%, possivelmente em decorrência do aumento das contas a receber de curto e longo prazo que aumentaram 35,38% e 24,30%, respectivamente. Em 2018 ocorreu aumento no estoque de 24,01%, redução nos investimentos de 14,85% e variação positiva no

intangível de 40,44%, supostamente em razão da volta da valorização da marca depois do período de declínio.

Conforme o resultado da análise vertical, os percentuais de lucro passaram de 0,13% para 7,63% respectivamente, apontando bom desempenho em relação ao ano base de 2017. Horizontalmente, de um ano para o outro foi constatada uma variação positiva de 6981,70%. Tal resultado, juntamente com os demais índices apresentados, confirmam a alavancagem da empresa que tende a prosperar novamente.

As análises aplicadas às demonstrações contábeis da entidade além de auxiliar no processo decisório, funcionam como uma ferramenta de controle, comparação e avaliação dos resultados em diferentes intervalos de tempo. São capazes de detectar os pontos que merecem maior atenção, facilitando a busca por soluções para os possíveis impactos negativos, bem como, apontar indicadores de crescimento e estabelecer a continuidade do trabalho que se mostra promissor.

Conclui-se que os processos de análise horizontal e vertical se mostram eficientes meios de suporte para a gerência, investidores e demais usuários, transformando dados em informações úteis e capazes de determinar a saúde empresarial da entidade.

6 REFERÊNCIAS

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011.

CARVALHO, Anivaldo José de. **Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: teoria e questões comentadas**. Salvador: Editora JusPodivm, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBRACON NPC nº 27 – Demonstrações Contábeis. **Portal de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana de. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Barbara Matias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. **Contabilidade: um estudo histórico sobre a evolução desta ciência**. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LINS, Luiz Santos, FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**, 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARIN, Alessandro do Prado; SANTOS, Edson Bento dos. **Contabilidade de custos**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2015.

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos de cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEIXAS PINTO, Leonardo José. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias.** Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial,** Curitiba: Iesde Brasil, 2012.

PBR Balanço Patrimonial. **Investing.Com.** Disponível em:
<<https://br.investing.com/equities/petroleo-bras-balance-sheet>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

APÊNDICE A - Ativos do Balanço Patrimonial – Petrobrás S.A. 2017 e 2018.

| Ativo | 2018 | 2017 |
|--|----------------|----------------|
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 53.854 | 74.494 |
| Títulos e valores mobiliários | 4.198 | 6.237 |
| Contas a receber, líquidas | 22.264 | 16.446 |
| Estoques | 34.822 | 28.081 |
| Imposto de renda e contribuição social | 2.863 | 1.584 |
| Impostos e contribuições | 5.020 | 6.478 |
| Depósitos vinculados a <i>class action</i> | 7.287 | – |
| Outros ativos | 5.758 | 4.997 |
| | 136.066 | 138.317 |
| Ativos classificados como mantidos para venda | 7.540 | 17.592 |
| | 143.606 | 155.909 |
| Não circulante | | |
| Realizável a longo prazo | | |
| Contas a receber, líquidas | 21.281 | 17.120 |
| Títulos e valores mobiliários | 205 | 211 |
| Depósitos judiciais | 26.003 | 18.465 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 10.384 | 11.373 |
| Impostos e contribuições | 13.717 | 10.171 |
| Adiantamento a fornecedores | 2.575 | 3.413 |
| Outros ativos | 11.313 | 10.202 |
| | 85.478 | 70.955 |
| Investimentos | 10.690 | 12.554 |
| Imobilizado | 609.829 | 584.357 |
| Intangível | 10.870 | 7.740 |
| | 716.867 | 675.606 |
| Total Ativo | 860.473 | 831.515 |

Fonte: INVESTING.COM, 2019.

APÊNDICE B. Passivos do Balanço Patrimonial – Petrobrás S.A. 2017 e 2018.

| PASSIVO | 2018 | 2017 |
|---|---------------|---------------|
| Circulante | | |
| Fornecedores | 24.516 | 19.077 |
| Financiamentos | 14.207 | 23.160 |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 89 | 84 |
| Imposto de renda e contribuição social | 817 | 990 |
| Impostos e contribuições | 13.778 | 15.046 |
| Dividendos propostos | 4.296 | – |
| – Salários, férias, encargos e participações | 6.426 | 4.331 |
| Planos de pensão e saúde | 3.137 | 2.791 |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 13.493 | 7.463 |
| Acordo com autoridades norte americanas | 3.034 | – |
| Outras contas e despesas a pagar | 9.467 | 8.298 |
| | 93.260 | 81.240 |
| Passivos associados a ativos mantidos para venda | 3.808 | 1.295 |
| | 97.068 | 82.535 |
| Não Circulante | | |
| Financiamentos | 311.954 | 337.564 |
| Arrendamentos mercantis financeiros | 626 | 675 |
| Imposto de renda e contribuição social | 2.139 | 2.219 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 2.536 | 3.956 |
| Planos de pensão e saúde | 85.012 | 69.421 |
| Provisão para processos judiciais e administrativos | 15.202 | 15.778 |
| Provisão para desmantelamento de áreas | 58.637 | 46.785 |
| Outras contas e despesas a pagar | 3.756 | 2.973 |
| | 479.862 | 479.371 |
| | 576.930 | 561.906 |
| Patrimônio líquido | | |
| Capital social realizado | 205.432 | 205.432 |
| Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria | 2.458 | 2.457 |
| Reservas de lucros | 95.364 | 77.364 |
| Outros resultados abrangentes | - 26.029 | - 21.268 |
| Atribuído aos acionistas da controladora | 277.225 | 263.985 |
| Atribuído aos acionistas não controladores | 6.318 | 5.624 |
| | 283.543 | 269.609 |
| Total Passivo | 860473 | 831515 |

Fonte: INVESTING.COM, 2019.

APÊNDICE C - Demonstração do Resultado do Exercício Petrobrás – S.A. 2017 e 2018.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO | 2018 | 2017 |
|--|----------------|----------------|
| Receita de vendas | 349.836 | 283.695 |
| Custo dos produtos e serviços vendidos | -225.293 | -192.100 |
| Lucro bruto | 124.543 | 91.595 |
| Despesas | | |
| Vendas | -16.861 | -14.510 |
| Gerais e administrativas | -8.932 | -9.314 |
| Custos exploratórios para extração de petróleo e gás | -1.904 | -2.563 |
| Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico | -2.349 | -1.831 |
| Tributárias | -2.790 | -5.921 |
| Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i> | -7.689 | -3.862 |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | -21.061 | -17.970 |
| | -61.586 | -55.971 |
| Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos | 62.957 | 35.624 |
| Resultado financeiro líquido | -21.100 | -31.599 |
| Receitas financeiras | 11.647 | 3.337 |
| Despesas financeiras | -20.898 | -23.612 |
| Variações monetárias e cambiais, líquidas | -11.849 | -11.324 |
| Resultado de participações em investidas | 1.919 | 2.149 |
| Lucro antes dos impostos | 43.776 | 6.174 |
| Imposto de renda e contribuição social | -17.078 | -5.797 |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 26.698 | 377 |
| Atribuível aos: | | |
| Acionistas da Petrobras | 25.779 | -446 |
| Acionistas não controladores | 919 | 823 |
| Lucro (Prejuízo) do exercício | 26.698 | 377 |
| Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ON e PN (em R\$) | 1.980 | -0,030 |

Fonte: INVESTING.COM, 2019.